

Matérias do SIMPEP

SIMPEP afirma que banir as sacolas plásticas é um retrocesso para a sociedade

O plástico é uma fonte renovável de energia, capaz de ser reciclado infinitamente. Banir o uso das sacolas plásticas seria um verdadeiro retrocesso para a sociedade, pois se trata de um produto mais higiênico e prático. Segundo o Simpep – Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado do Paraná - o que deveria ser feito pelos órgãos governamentais é uma política de conscientização, com ações de esclarecimentos para a população e implantação de usinas de reciclagem.

Infelizmente, o Brasil ainda utiliza o mesmo sistema de lixo de 100 anos atrás, completamente ultrapassado para a nova realidade.

Segundo o Simpep, umas das alternativas para a sustentabilidade do planeta é a implantação de usinas de reciclagem, que transformam o lixo orgânico em adubos e separa o reciclável. Outro benefício das usinas é transformar os materiais que não podem ser reciclados em energia elétrica, que pode ser vendida para as Cias de eletricidade ou utilizada na própria usina.

As sacolas plásticas são atóxicas, sem odor e imune a fungos e bactérias, capaz de suportar 5 mil vezes o seu peso, além de ser 100% reciclável. Outro detalhe que precisa ser cobrado pelos consumidores é que as embalagens estejam dentro das normas da ABNT, para assegurar a qualidade e a resistência, o que evita o uso demorado das embalagens no carregamento de produtos.

Querer banir o uso das sacolas plásticas é utopia. O sindicato acredita que discussões sobre o tema são positivas, e com certeza capazes de trazer soluções concretas para se chegar a um consenso em prol da população e do meio ambiente. “O uso consciente, sem desperdício e o descarte adequado seria o ideal para que todos possam continuar usufruindo dos benefícios que as sacolas trazem, sem prejudicar o ecossistema”, diz a presidente do SIMPEP, Denise Dybas Dias.

Hoje, o Paraná conta com 260 empresas de embalagens flexíveis, que geram aproximadamente 10 mil empregos diretos. No Brasil, são 2.900 empresas que empregam 105.400 pessoas, segundo a ABIPLAST – Associação Brasileira da Indústria Plástica.

Para o diretor do SIMPEP, Dirceu Galléas, reciclar não é uma opção e sim uma obrigação de todos. “É necessário que haja um engajamento em prol da natureza com campanhas sócio educativas, que coloquem a reciclagem como matéria curricular nas escolas. Uma política eficaz na questão de impostos também seria importante para tornar o plástico um material atrativo para a reciclagem, da mesma forma que aconteceu com o alumínio, que hoje é 100% reciclado no Brasil”, diz.

Para Galléas, a carga tributária na reciclagem é muito alta e a falta de incentivo é a maior dificuldade do setor. “Antes de virar um material reciclado, os produtos já tiveram os seus impostos cobrados e ocorre uma bi tributação quando são reciclados e transformados em novos produtos. Isso diminui o interesse das empresas, pois o custo muitas vezes acaba ficando próximo do material virgem e dos importados de baixa qualidade da China”.

Além da praticidade, as sacolas plásticas são extremamente higiênicas e podem ser usadas posteriormente para acondicionamento de lixo doméstico. Segundo a presidente do SIMPEP, já estão em discussão alguns riscos que as sacolas retornáveis podem trazer devido ao acúmulo

de bactérias e fungos, que podem contaminar os alimentos e produtos transportados quando não higienizadas corretamente. "As pessoas que adotaram as sacolas retornáveis acabam tendo que comprar sacos de lixo, não diminuindo em nada o consumo de plástico em suas residências. A melhor saída é investir na instrução das pessoas sobre o descarte adequado e incrementar com a coleta seletiva em todas as regiões do Brasil", completa.

Fonte: [Portal Parashop](#), [Portal IC News](#), [Portal Pingado](#), Jornal Indústria & Comércio

Matérias do Setor

Mercado cobiça o 'plástico inteligente'

Uma nova geração de plásticos promete reduzir de forma significativa as intoxicações alimentares. O anúncio mais alardeado foi feito em janeiro pela Universidade Strathclyde, na Escócia: os cientistas desenvolveram uma embalagem que muda de cor caso o alimento tenha sido refrigerado de forma incorreta, se a embalagem foi danificada ou à medida que o alimento ultrapassa a validade. Desenvolvida pela equipe de Andrew Mills, pesquisador do Departamento de Química Pura e Aplicada da Strathclyde, o produto contou com investimento de US\$ 523 mil e pode resolver outro problema grave até nos países mais desenvolvidos: o desperdício de alimentos, uma vez que a mudança de cor do plástico passa a ser o melhor termômetro de frescor. "As embalagens do futuro terão de ir além da função básica de contenção do produto. Elas terão que estender a vida útil do produto também", diz Eloísa Garcia, gerente do grupo de embalagens plásticas do Centro de Tecnologia de Embalagens (Cetea), do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital). Com um histórico no Brasil mais recente - as pesquisas no Cetea datam de três anos para cá -, as embalagens ativas trabalham basicamente com inibição de agentes microbianos. A grande demanda, no entanto, ainda é a melhoria de performance do plástico com olhos na sustentabilidade. Nesse sentido, a Dow Química vem apostando muitas de suas fichas. A múlti americana no país afirma que trabalha com a polimerização no limite de arquitetura molecular. Em outras palavras, tenta criar uma embalagem plástica com menos matéria-prima e mais resistência. A Braskem segue a mesma trilha. Fabio Lamon, gerente de desenvolvimento de produtos da petroquímica, diz que o ponto de partida foi entre 2006 e 2007, quando o grupo fez o depósito da patente de seu plástico inteligente. Sem revelar detalhes, Lamon afirma que o grupo não segue a tradicional rota de pesquisa com íons metálicos (à base de cobre, por exemplo). "Temos nossa tecnologia própria". Além de embalagens, o executivo diz que há setores importantes como têxteis, cosméticos e medicamentos que podem ganhar peso nos próximos anos.

Fonte: *Valor Econômico*.

À frente da Braskem, Carlos Fadigas quer impor crescimento

Carlos Fadigas, 41 anos, assumiu em dezembro a presidência da Braskem, maior petroquímica das Américas, cargo antes ocupado por Bernardo Gradim. No longo prazo, Fadigas deverá seguir a filosofia de seus antecessores: tornar a Braskem uma das maiores petroquímicas do mundo até 2020. A "pegada" atual será promover esse crescimento aliando à biomassa como um fator preponderante para a expansão. "A Braskem foi convidada para participar de investimentos em fábricas de resinas verdes em quatro países, entre Ásia, Europa e América do Norte. Somos líderes globais em biopolímeros. Essa é uma fronteira que está em ebulição. A Braskem desta década vai explorar todas as oportunidades nessa área." O grupo não descarta a construção de novos complexos industriais no Brasil. "Temos espaço para novas fábricas e estamos sempre atentos a novas oportunidades. Neste mês, a petroquímica deverá definir o novo CEO para os EUA. No Brasil, também haverá mudanças na estrutura interna da companhia, que teve receita bruta consolidada da Braskem foi de R\$ 19,5 bilhões em 2009, quase metade dos R\$ 40,6 bilhões da controladora Odebrecht. Com Quattor e Sunoco, o balanço da empresa no ano passado ficou mais robusta: até o terceiro trimestre, a receita bruta somou R\$ 25,8 bilhões.

Fonte: *Valor Econômico*.

Plástico cresce 10% mas o déficit comercial dispara 47%

São Paulo - O setor de transformação de plásticos espera crescer 6% em 2011. Se essa previsão se confirmar, o faturamento das mais de 11 mil empresas registradas nessa atividade no Brasil somará R\$ 45,6 bilhões, sobre o resultado de 2010. Apesar dos números vigorosos, a indústria vem enfrentando um problema que se agravou mais ainda em 2010 comparado ao ano anterior, o déficit na balança comercial do setor, que disparou 47,8% na comparação anual. Alcançou o valor mais alto registrado, US\$ 1,358 bilhão.

No total, entre janeiro e dezembro do ano passado, o Brasil exportou R\$ 1,475 bilhão em produtos plásticos transformados, um crescimento de 24,24% na comparação com 2009. Porém, as importações somaram R\$ 2,833 bilhões, alta de 34,55% nesse mesmo período de comparação.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), José Ricardo Roriz, esse é o resultado da combinação entre o real valorizado ante o dólar, que reduz a competitividade da indústria brasileira, e do alto preço da matéria-prima nacional, que em comparação ao preço praticado na Ásia, chega a ser até 40% mais elevado. Além disso, aponta ele, a taxa de juros e a carga tributária nacional acabam elevando o custo do produto local ao consumidor.

"O setor vem apresentando uma balança comercial desfavorável há anos, mas esse desempenho foi acentuado nos últimos três anos e culminou com uma alta de mais de 40% em 2010", afirmou Roriz.

Monopólio

O executivo aponta as condições macroeconômicas como uma das responsáveis por este desempenho setorial e o alto custo das resinas, que são fornecidas basicamente por uma empresa petroquímica no mercado brasileiro, a Braskem.

A preocupação do setor com o custo da matéria-prima levou representantes da entidade a se reunir com um conselheiro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), no início do ano, para discutir a situação de monopólio que a aquisição da Quattor pela petroquímica que é controlada pela Odebrecht - mas que tem a Petrobras como acionista de relevância - traria ao mercado nacional.

Em seu pleito, a Abiplast requer que o Cade condicione a aprovação da operação à retirada das medidas de defesa comercial pela Braskem, a revogação de cláusulas de exclusividade em contratos de fornecimento entre a Braskem e fornecedores estrangeiros e a proibição da discriminação dos clientes que importam ou decidam importar resinas. A entidade pede ainda a redução da tarifa de importação às resinas termoplásticas, de 14% a 16%%, já que a maioria das empresas, por serem de pequeno porte encontram dificuldades ao tentar o acesso às importações desse produto.

Roriz disse à época que a consolidação da posição da Braskem como único fornecedor local, sem algumas obrigações, poderia gerar efeitos nefastos ao mercado, prejudicando principalmente beneficiários de programas sociais do governo federal e consumidores de baixa renda. Segundo ele, esses são os principais vetores do crescimento projetado.

"Com o aumento da renda das classes C e D, um maior número de pessoas passaram a ter acesso a alimentos processados, que utilizam o plástico transformado em suas embalagens, além de outros produtos industrializados", disse.

Para ele, o mercado brasileiro ainda tem muito potencial de crescimento. Roriz baseia essa análise no consumo per capital de plástico transformado no Brasil. "Aqui a demanda ainda é muito baixa, o consumo em países desenvolvidos chega a ser seis vezes maior", afirmou o executivo, que aponta a construção civil e a indústria automobilística como fatores que podem levar a maior expansão setorial.

Fonte: DCI

MT pode receber usina produtora de resinas termoplásticas

Mais um grande empreendimento deve se instalar em Mato Grosso nos próximos anos. O secretário de Indústria, Comércio, Minas e Energia, Pedro Nadaf, esteve reunido na última semana com os diretores da Braskem. O grupo pretende investir cerca de R\$ 2 bilhões em uma nova planta. Segundo Nadaf, a reunião foi produtiva e ele expôs o potencial econômico de Mato Grosso e falou sobre os incentivos oferecidos pelo Governo do Estado e a abundância de matéria prima que há em Mato Grosso. A empresa ainda não escolheu o município, mas demonstrou interesse na região de Alto Taquari, em função das seis unidades de produção de etanol, considerada a matéria prima para o plástico verde. A produção estimada da nova unidade da Braskem é de 200 mil toneladas de plástico verde por ano. Para atingir esse montante serão necessários 400 mil metros cúbicos de etanol.

Fonte: *Gazeta Digital*.

Nova bicicleta usa cabo de polietileno que substitui correia de metal

A princípio, a Stringbike parece ser uma bicicleta comum. Mas o engenheiro húngaro Róbert Kohlhéb a projetou com um novo sistema. Ao invés das tradicionais correias, ela possui um cabo que transmite a força motriz para roda traseira através de polias móveis. A Stringbike possui cabos feitos de polietileno combinado com um material parecido com o teflon, utilizado nos esportes aquáticos e pelos alpinistas. A indústria médica e esportiva já está de olho nas primeiras bicicletas desse tipo, que deverão chegar ao mercado europeu, em março. A Stringbike deverá custar cerca de 2.000 euros, isto é, cerca de R\$ 4.500.

Fonte: *Exame.com*.

Departamento de Energia dos EUA utiliza coberturas frias de PVC em sua sede

O prédio oeste da sede do Departamento de Energia (DOE) recebeu a proteção de 2.322 m² de cobertura branca de PVC, econômica, durável e energeticamente eficiente. A instalação da cobertura fria não gerou custos adicionais ao projeto de reforma. Esse tipo de cobertura possui superfície com cores suaves ou revestimentos especiais para refletir o máximo da luz solar, aumentando a eficiência do edifício, reduzindo custos com refrigeração e compensando as emissões de carbono. A nova cobertura do DOE utiliza PVC com espessura de 60 milímetros e colabora com o plano de metas do Presidente Obama para redução das emissões de gases do efeito estufa.

Fonte: *Plantão News*.

Barco feito de polietileno é apresentado no Meliá Angra Marina

Entre os dias 25 e 27 de fevereiro, no Meliá Angra Marina (RJ), acontece o Sea Trail Weekend Pioner, promovido por três empresas do setor, a Smart Pier [www.smartpier.com], Westrec Marinas e Marina Meliá-Angra. Na ocasião, será apresentado o Pioner 17, primeiro barco com casco resistente a altos impactos. A embarcação feita de polietileno retomoldado 100 % reciclável é uma espécie de plástico resistente, usado na confecção de tanques de combustível para automóveis e caiaques. Além de durável, resiste à raios Ultra Violeta.

Fonte: *Fator Brasil*.

Embalagem que economiza petróleo

Algumas empresas já entraram na segunda onda da reciclagem. A Monsanto por exemplo, além de dar um destino correto para seus resíduos, os incorpora em seu sistema produtivo. A linha de embalagens batizada de Ecoplástica Triex utiliza 80% de resina vinda de vasilhames descartados por seus clientes. Com isso, a Monsanto conseguiu reduzir em 13% seus custos de produção.

Fonte: *IstoÉ Dinheiro*.

Catadores de lixo reciclável terão apoio de comitê

BRASÍLIA - Foi instalado hoje (14) o Comitê Interministerial de Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Recicláveis, sob coordenação dos ministérios do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, com a participação de representantes de 16 ministérios e nove instituições federais. A coleta de lixo reciclável resulta na movimentação anual de R\$ 8,5 bilhões, segundo informou a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

O comitê visa a fortalecer o trabalho dos catadores que, além de desempenhar uma atividade econômica com forte impacto social e ambiental, também ajudam a reduzir custos dos serviços de limpeza urbana das prefeituras.

Para a ministra, os catadores "já podem se orgulhar da sua atividade, que começa a ser mais respeitada no país, porque eles são os verdadeiros ambientalistas". A sanção pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em dezembro do ano passado, da Lei Nacional dos Resíduos Sólidos, "delineou a responsabilidade de empresários e do povo sobre a importância da reciclagem de materiais já utilizados", lembrou Izabella Teixeira. "É um trabalho que envolve uma prioridade que diz respeito ao povo brasileiro e não à elite".

A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, afirmou que todos os municípios do país "precisam se engajar na preocupação social e econômica de reciclar materiais". Segundo ela, o fortalecimento do trabalho dos catadores "pode ajudar muito na erradicação da pobreza até 2014, meta da presidenta Dilma Rousseff".

O coordenador do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, Alexandre Cardoso, que representará os trabalhadores no comitê, disse que a categoria "integra a luta dos pobres por um lugar ao sol. [Os catadores] trabalham até 16 horas por dia e os mais organizados somam 800 mil em todo o país", informou. Ele reclamou da exploração das indústrias de reciclagem, com a alegação de que a maioria dos catadores não consegue ganhar nem um salário mínimo no fim do mês. De acordo com Cardoso, apenas 10% dos recursos movimentados pelo setor de reciclagem ficam com os catadores.

"Os catadores precisam ter mais espaço para trabalhar e contar com apoio tecnológico, pois 60% da categoria ainda trabalha em cima dos lixões, que são dominados pelas empresas de ferro-velho e ainda por cima contam com a presença do tráfico de drogas".

Fonte: DCI

Matérias Nacionais

Faturamento da indústria cresce acima da produção

O faturamento cresceu com mais força do que a produção em 12 de 19 setores da indústria nos últimos meses, segundo estudo da Rosenberg & Associados. Além dos segmentos de produtos químicos, máquinas e equipamentos, veículos e celulose e papel, também se destacam os de têxteis, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, calçados e couros e outros equipamentos de transporte. No setor de produtos químicos, o faturamento nominal aumentou 9,9% entre junho e dezembro, feito o ajuste sazonal, enquanto a produção avançou 5% no período. A alta mais forte do faturamento reflete uma recuperação dos preços no segmento, que ocorre na esteira da alta de insumos importantes como a nafta. Depois de cair com força em 2009, devido à crise global, o petróleo e seus derivados voltaram a subir, como lembra a diretora técnica de economia e estatística da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Fátima Ferreira. No segundo semestre de 2010, o índice geral de volume de produção da Abiquim, calculado em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), teve alta de 2,5% em relação ao mesmo período de 2009, ao passo que o indicador de preços do segmento aumentou 12%. Segundo Fátima, o que houve foi mais uma recuperação em cima de uma base muito fraca. No setor de máquinas e equipamentos, o faturamento subiu 13,8% em termos nominais no segundo semestre, feito o ajuste sazonal. A produção do segmento, por sua vez, caiu 0,4% entre junho e dezembro. O estudo da Rosenberg considerou os setores que aparecem ao mesmo tempo na pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), sobre faturamento, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "Eles equivalem a 92,5% da indústria geral pesquisada pelo IBGE", explica Thaís. A pesquisa da CNI leva em conta os valores em reais, enquanto a do IBGE mostra a evolução dos volumes produzidos.

Fonte: Valor Econômico.

Governo amplia direito de abater PIS e Cofins na fábrica

Os créditos tributários que as empresas têm direito sempre geram controvérsias entre governo e contribuinte. Contudo, julgamento recente do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais do Ministério da Fazenda (Carf/MF) parece ter dado o primeiro passo para mudar o entendimento das empresas e do governo sobre a aquisição de créditos de PIS e Cofins em processos produtivos, um anseio antigo do meio empresarial. A Receita Federal, por meio das Instruções Normativas nº 358/03 e 404/04, entende até hoje que, para a aquisição de créditos de PIS e Cofins, o conceito de insumo deve ser o mesmo adotado para o IPI, de modo a admitir como geradoras de crédito apenas as despesas com matérias-primas, materiais de embalagem e produtos intermediários que se incorporem ao produto final ou, pelo menos, desgastem-se pelo contato físico com o produto em fabricação. Ou seja, até agosto do ano passado, as empresas só abatiam PIS e Cofins daquelas matérias-primas que tinham contato direto com o produto final. Outros gastos que também são importantes no processo produtivo como treinamento dos funcionários da fábrica ou a remoção de resíduos, por exemplo, não eram considerados despesas que podem receber créditos desses tributos. No entanto, no julgamento do Carf, decidiu-se que o conceito de insumos para PIS e Cofins não pode ser idêntico ao do IPI, alargando-se, assim, a abrangência do termo "insumos" de modo a contemplar todos os dispêndios necessários ao processo produtivo do contribuinte. Como a

economia para empresa pode ser de quase 50% dos gastos na fabricação de um determinado produto, especialistas afirmam que as empresas já começam a discutir novas formas de se abater PIS e Cofins.

Fonte: DCI.

Brasil fechou com crescimento de 7,8% no PIB, afirma o BC

A atividade econômica do País registrou uma alta acima da prevista pelo mercado financeiro (7,6%) ao crescer pelo sétimo mês consecutivo em dezembro de 2010 e acumular crescimento 7,8% no ano, segundo números divulgados pelo Banco Central no Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br). O indicador é uma prévia do resultado do Produto Interno Bruto (PIB) que será divulgado em março deste ano e ajuda a autoridade monetária na definição da taxa básica de juros (Selic).

Para o professor da ESPM, José Eduardo Amato Balian, o crescimento confirma uma tendência de que, no ano passado, a economia teve um avanço forte. "Esse resultado só confirmou isso. As consequências desse crescimento são uma demanda forte que pressiona a inflação por meio dos preços das commodities, que remete uma inflação em alta e possivelmente um acréscimo na taxa de juros - Selic. Além disso, temos o aumento da renda, os gastos públicos também contribuíram para esses quase 8% de crescimento econômico", pondera.

Balian alega ainda que o crescimento é "fantástico", porém o País não consegue segurar esse avanço. "Um dos principais sinais (de defasagem entre o crescimento e a condição para crescer) está no setor de energia, os apagões recentes mostram que o País está no limite, precisa de gerenciamento, isso por que não estamos no período de secas, quando essas vierem irá piorar tudo. Precisamos crescer, sim, mas precisamos de infraestrutura para isso", frisa.

Segundo dados do Banco Central, em 2010 o IBC-Br, somou 138,68 pontos, pela média, contra 128,64 pontos em 2009.

Na evolução mensal do indicador, considerando a série com ajuste sazonal, é possível perceber uma estabilidade nos 12 meses de 2010. O ano passado começou com 135,62 pontos, permaneceu na casa dos 138 pontos entre maio e agosto de 2010 e encerrou o ano com 140,60 pontos no último mês.

Frente a novembro, o resultado de dezembro de 2010 apresentou alta de 0,7%. Na comparação com o mesmo mês de 2009, a alta foi de 4,07% no período.

De acordo com o BC, sem o ajuste sazonal, o IBC-Br caiu 1,96% em dezembro, ante novembro, fechando em 137,43 pontos. E frente a dezembro de 2009, quando o resultado foi de 132,52 pontos, a análise apontou uma alta de 3,71%.

No acumulado do ano (janeiro-dezembro) sem os dados ajustados, o crescimento da economia foi de 7,78%.

A projeção do docente para 2011 é de metade do crescimento de 2010, entre 4% e 4,5%. "Essa projeção é péssima, pois temos potencial interno e o resto do mundo quase inteiro está em baixa ainda, mas não temos condições de crescermos mais. A pior questão é a perda de credibilidade para o mercado financeiro brasileiro, por meio de desconfianças no setor econômico", diz.

Mês a mês

Analisados mês a mês, o IBC-Br apontou que houve uma desaceleração do ritmo de crescimento ao longo de 2010, mesmo com os dados quase estáveis. No acumulado de janeiro a novembro deste ano, dados do BC revelam que o crescimento da economia brasileira ficou em 8,17% contra igual período do ano passado.

No acumulado de janeiro a outubro, a taxa de expansão estava em 8,48% sobre o mesmo período de 2009. Até setembro, a expansão somava 8,84%, contra 9,65% até julho e 10,29% nos cinco primeiros meses deste ano (até maio). De janeiro a abril, a expansão somava 10,5%. Com o foco apenas para os dados do último trimestre de 2010, o IBC-Br mostra que houve um crescimento, na média, de 1,02% ante o terceiro trimestre do mesmo ano. Isto evidencia uma aceleração na margem em comparação com o ritmo apresentado nos três meses anteriores, quando o crescimento sobre o segundo trimestre foi de apenas 0,3%.

Na comparação do último trimestre de 2010 com o quarto trimestre de 2009, o IBC-Br apresentou, na média, alta de 5%, taxa abaixo do resultado do ano, mas que ainda mostra um ritmo de crescimento econômico significativo para o País.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, já havia dito que a inflação de alimentos já dá sinais de desaceleração desde o quarto trimestre de 2010.

"Vemos hoje que o País está desacelerando, com o crédito diminuído, o corte de gastos e a Selic em alta. Esperávamos uma taxa de juros de 2% a mais do que 2010, ou seja, faltam mais 1,25%. Contudo, com as medidas atuais podemos ter uma alta menor este ano", conclui Balian. Fonte: DCI

Emprego na indústria tem maior crescimento desde 2002

A indústria brasileira fechou 2010 com um ritmo de crescimento na criação de postos de trabalho que não se via desde 2002, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O avanço no ano passado foi de 3,4% - revertendo a queda de 5% vista em 2009. O resultado refletiu, Segundo o IBGE, não só a recuperação gradual do emprego industrial ao longo do ano, mas também a baixa da base de comparação – em 2009, a economia brasileira sentiu os efeitos da crise econômica internacional, e a indústria foi um dos setores que mais sentiu o impacto. O aumento na oferta de empregos foi registrado no país todo, com destaque para São Paulo (3%). Também houve contribuições das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Na indústria paulista, os segmentos de meios de transporte e de máquinas e equipamentos foram os que mais abriram postos de trabalho. Na região Nordeste, o emprego industrial avançou principalmente nos segmentos de calçados e couro, minerais não metálicos e vestuário.

Fonte: R7.

Novo gigante de etanol

Raízen, nome criado a partir da junção das palavras “raiz” e “energia”, é a nova marca escolhida pela brasileira Cosan e pela anglo-holandesa Shell para abrigar os negócios da joint-venture formada em agosto do ano passado pelas duas companhias. Anunciada ontem como uma nova etapa da parceria entre duas das maiores produtoras de álcool e petróleo do mundo, a empresa nasce com valor de mercado estimado em US\$12 bilhões (cerca de R\$21,6 bilhões) e faturamento anual de R\$50 bilhões. Segundo a empresa, é o o quinto maior faturamento entre as organizações com sede no Brasil. Com a união concretizada, nasce também a terceira maior distribuidora de combustíveis do país, atrás apenas da BR Distribuidora, da Petrobras, e do grupo Ultra.

Com a criação da empresa, as marcas Shell e Cosan vão continuar existindo, mas a Esso, adquirida em 2008 e responsável pela distribuição de combustíveis da Cosan, será substituída pela bandeira Shell em um prazo de 36 meses. A Esso (ExxonMobil) está no Brasil desde 1912. A Cosan informou que vai manter a divisão de distribuição de lubrificantes e alimentos, segmento que inclui as marcas União e da Barra. Já a Shell mantém o setor de exploração de petróleo.

— Nascemos grandes e queremos ser ainda maiores. A Raízen terá porte, talento, recursos e tecnologia para atender às necessidades de nossos clientes — disse ontem Vasco Dias, ex-presidente da Shell no Brasil e presidente da nova companhia.

Com um patrimônio que inclui 4.500 postos (das bandeiras Shell e Esso), 550 lojas, mais de cem terminais em portos e aeroportos e 24 usinas de álcool e açúcar, a Raízen nasce também com o objetivo de conquistar compradores para o combustível brasileiro no mercado americano. No ano passado, 16% do total exportado pelo setor, cerca de 248 mil toneladas, tiveram como destino os Estados Unidos, e renderam US\$186 milhões aos produtores. A Europa e a Ásia, onde a Shell está presente com cerca de 45 mil pontos de venda, também serão prioridade.

— Queremos aproveitar a força da Shell para ampliar o mercado do etanol nos Estados Unidos. Com esse lobby, vamos aumentar a penetração do etanol lá fora — disse Rubens Ometto, presidente do conselho da nova empresa e do grupo Cosan. — Eles (a Shell) têm credibilidade e força política para mostrar ao mundo os benefícios do etanol.

Pela estrutura de capital da Raízen, Shell e Cosan têm, cada uma, 50% das ações. Também serão criadas mais duas empresas: uma concentrada em açúcar e etanol, que terá a Cosan com 51% das ações com direito a voto; e outra para distribuição de combustíveis, da qual a Shell deterá 51% dos papéis com direito a voto e a Cosan, 49%. Da dívida acumulada pelas duas empresas, cerca de US\$2,5 bilhões foram absorvidos pela Raízen.

Segundo informou a companhia, a Shell fez um aporte de US\$1,6 bilhão na Raízen. De acordo com o diretor-executivo da companhia, Luís Rapparini, já há estudos avançados para uma primeira emissão de títulos de renda fixa no mercado, incluindo contatos com bancos e agências internacionais de classificação de risco (que atribuem notas aos papéis, referências

para investidores estrangeiros). A ideia é estender os prazos da dívida e ganhar fôlego para realizar os investimentos necessários.

— A Raízen será uma empresa independente (de Shell e Cosan) e vai ao mercado buscar os recursos necessários — disse Rapparini.

Com 40 mil funcionários em 24 usinas no país, a Raízen estabeleceu um plano de investimentos nos próximos cinco anos para aumentar capacidade de moagem de cana-de-açúcar das atuais 62 milhões de toneladas para 100 milhões de toneladas, e dobrar a produção de etanol de 2,2 bilhões de litros para 5 bilhões de litros por ano. Na geração de energia, a meta é de sair dos atuais 900 megawatts (MW) para 1.300 MW. A companhia não divulgou o valor dos investimentos nem quanto pretende captar com títulos.

Também farão parte do portfólio da Raízen a Logen e a Codexis, empresas de biotecnologia e de produção de biocatalizadores, que têm participação da Shell, mas que agora passam para a nova empresa. A meta, de acordo com Dias, é acelerar as pesquisas com etanol de segunda geração, usando o bagaço de cana como matéria-prima.

Fonte: O Globo

Prazo para entrega da Rais termina dia 28

BRASÍLIA — As empresas brasileiras têm até o dia 28 para encaminhar ao Ministério do Trabalho e Emprego a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) referente ao ano passado. O documento reúne informações sobre o vínculo de empregados e os pagamentos feitos ao Fisco em seu nome durante o ano.

As empresas localizadas em cidades que tiveram decretado estado de calamidade pública, em consequência das chuvas, tiveram o prazo de entrega da Rais do ano-base 2010 prorrogado até o dia 25 de março.

A declaração deve ser feita pela internet, no endereço eletrônico da Rais, no site do Ministério do Trabalho. As entidades ou estabelecimentos que no ano passado não contrataram empregados também são obrigadas a entregar o documento, por meio da opção Rais Negativa. Em nenhum caso a entrega da Rais envolve pagamento de tarifas, segundo o ministério.

Fonte: DCI

Matérias Internacionais

PetroChina vai investir US\$ 5,4 bi em companhia de gás canadense

A PetroChina, a maior companhia chinesa no setor de petróleo e gás, anunciou que deve pagar US\$ 5,4 bilhões por metade da Encana, maior fornecedora de gás do Canadá, no que deve ser o maior investimento chinês no setor energético do país norte-americano. O negócio formará uma joint venture -espécie de colaboração entre empresas. Para a Encana, a associação deve acelerar o desenvolvimento de suas reservas e a manutenção de investimentos em tempos de baixa no mercado de gás natural. Já para os chineses, representa mais um passo em direção ao cumprimento da meta do país de triplicar o uso de combustíveis de baixa emissão de carbono até a próxima década.

Fonte: Folha de S. Paulo.

Importações na China sobem 51% em janeiro e superávit comercial recua

SÃO PAULO - As exportações da China cresceram 37,7% em janeiro, na comparação com um ano antes, para US\$ 150,73 bilhões. As importações avançaram mais - 51% -, somando US\$ 144,28 bilhões.

Com isso, a balança comercial do país foi superavitária em US\$ 6,45 bilhões. O saldo acabou 53,5% menor do que um ano antes, conforme dados da Administração Geral de Aduanas da China.

O montante das importações no mês passado foi atribuído às compras das famílias chinesas para o Festival de Primavera, que terminou na semana passada. Assim como o Natal no Ocidente, o festival de 7 dias é o evento mais importante para os chineses.

Fonte: Valor Econômico, com agências internacionais

AGENDA

Sinproquim realiza Café com Opinião com Lúcia Hipólito

Próxima semana, dia 22, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) realiza em sua sede mais uma edição do Café com Opinião, que terá a presença da jornalista e comentarista política da Rádio CBN Lucia Hipólito. O tema da palestra para empresários dos setores químico e petroquímico será “ Cenários da Política Brasileira – 2011/2016”. Maiores informações através do email eventos@sinproquim.org.br ou no telefone (11) 3287-0455.

Curso de gestão empresarial na indústria química

A Abiquim abriu inscrições para a 11ª turma do curso de pós-graduação Gestão Empresarial para a Indústria Química (Getiq).O curso analisa questões estratégicas para o desenvolvimento do setor, como inovação, sustentabilidade, transferência de tecnologia e análise de investimentos. O programa deste ano incluirá palestras sobre química verde, biorrefinarias, pré-sal e propriedade intelectual. Também serão discutidas as metas do Pacto Nacional da Indústria Química, estudo que aponta um potencial de investimentos no setor de U\$167 bilhões, até 2020. As aulas, que terão início em março, são ministradas por professores, mestres e doutores da Escola de Química da UFRJ. A carga horária é de 360 horas. O curso é reconhecido pelo MEC. As inscrições podem ser feitas pelo site www.abiquim.org.br.

Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estrear no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil.



WBC COMUNICAÇÃO
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91667616 - 41 91326135
E-mail: wbc@sulbbs.com.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO